



VOZ DA FÁTIMA

«Nós procuramos a nossa alegria muito longe ou muito em baixo, quando ela está em nós mesmos. Sejam alegres. «A força de desejar e querer a alegria, acaba-se por conquistá-la». Temos aflições? Mas se o bom humor dos outros dissipa muitas vezes as sombras do nosso coração, porque não há-de o nosso próprio bom humor fazer o mesmo efeito? Neste campo, como em muitos outros, o poder da nossa vontade é maior do que nós julgamos».

(«Voz da Fátima», n.º 6, 13/3/1923)

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo C.ºnego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LI N.º 606
13 DE MARÇO DE 1973
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Novo Reitor do Santuário da Fátima

Com a Basílica literalmente cheia de fiéis efectuaram-se as habituais cerimónias da peregrinação de Fevereiro em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Como preparação, efectuou-se às 10.30 h a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha das Aparições para a Basílica. Incorporaram-se sacerdotes, servitas, religiosos e muitos peregrinos.

Às 11 horas, realizou-se uma celebração presidida pelo Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral. Participaram 10 concelebrantes.

No início da missa o secretário do Sr. Bispo de Leiria leu a Provisão que nomeia o P. Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra para o cargo de Reitor do Santuário, por espaço de 5 anos.

Na altura do Evangelho, o novo reitor, que foi um dos concelebrantes, fez a homilia, que publicamos, a seguir, na íntegra.

Depois da missa, o Sr. Dr. Lu-

ciano Guerra rezou a consagração a Nossa Senhora e deu a bênção do SS.º Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus a Nossa Senhora. Depois, o novo reitor foi cumprimentado por sacerdotes, servitas e alguns peregrinos.

* * *

O Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra nasceu na freguesia da Calvaria de Cima, concelho de Porto de Mós, no dia 31 de Agosto de 1932. É filho de Joaquim Paulo Guerra e de Maria do Rosário Gomes Louro.

Fez os estudos preparatórios no Seminário de Leiria; e de 1952 a 1958 frequentou os Estudos Filosóficos e Teológicos em Roma, onde se licenciou em Filosofia.

Em 21 de Setembro de 1957 foi ordenado sacerdote na Sé Catedral de Leiria. Em 1958 e 1959 fre-

quentou a Universidade de Salamanca, onde preparou a tese de doutoramento precisamente sobre as aparições da Fátima, que não chegou a defender por, entretanto, ter sido encarregado de importantes trabalhos que lhe ocuparam todo o tempo disponível. Durante os anos de 1959 a 1961 exerceu as funções de capelão do Santuário e director da Pia União dos Servitas.

De 1964 a 1968 trabalhou em várias paróquias da cidade de Paris, donde regressou para exercer o cargo de professor e depois director do Externato Dr. Afonso Lopes Vieira da Marinha Grande.

Ao Rev.º Dr. Luciano Paulo Guerra apresenta a «Voz da Fátima» os seus cordiais cumprimentos e deseja as melhores bênçãos de Nossa Senhora no desempenho de tão importante cargo.



tima» os seus cordiais cumprimentos e deseja as melhores bênçãos de Nossa Senhora no desempenho de tão importante cargo.

Homilia do Rev. Dr. Luciano

Senhor Bispo

Caríssimos peregrinos e meus irmãos na fé

Tenho duas palavras a dizer-vos como resumo essencial dos sentimentos e disposições com que hoje recebo o encargo de presidir à direcção deste Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

A primeira palavra é de acção de graças ao Senhor por me ter chamado para um lugar onde sempre me senti bem. Fazem-me notar alguns amigos que as responsabilidades são pesadas, que há problemas graves a exigir muito trabalho, e que não serão fáceis os contactos com a variadíssima amostragem de pessoas que, das mais simples do povo às mais elevadas da hierarquia civil e religiosa, constituem anualmente uma massa de muitas centenas de milhares de peregrinos.

Na convicção adquirida, ao longo de vários anos de contacto, de que Deus tem neste lugar uma presença especial, e de que portanto deve ser também especial o seu cuidado em chamar para aqui os colaboradores mais íntimos, senti-me feliz por ser chamado, e disse ao Senhor Bispo que sim.

A segunda palavra — naturalmente a mais longa, até porque a desdobrei em duas — será uma palavra de confiança.

Confiança, antes de mais, no Senhor, que fez brotar aqui, no planalto descampado da Cova da Iria, uma fonte explosivamente abundante de águas vivas — águas espirituais — onde não cessam ainda hoje de acorrer multidões tão grandes como

eu nunca vi, e provavelmente nenhum de nós viu, no vasto mundo que já nos terá sido dado conhecer.

Como não podia deixar de ser, tem este grandioso fenómeno de Fátima sido objecto, desde a primeira hora, do olhar crítico de muitos que, na Igreja, receiam o desvio fácil da piedade cristã para os campos enganosos do maravilhosismo, e também de outros, de fora da Igreja, para quem o sobrenatural de Deus, ou do cristianismo, constitui uma erupção incómoda e incontrollável de objectos absurdos nos domínios da inteligência humana, ou então uma manifestação de inaceitáveis preferências divinas.

Por mim, que conheci de perto os documentos, mas sobretudo as pessoas e a riqueza intrigante e inesgotável deste local sagrado, dou graças ao Senhor por nunca ter propriamente duvidado de que aqui, nesta montanha de moitas e carrasqueiras, a iniciativa primeira, o impulso vital deste grande foco de vida espiritual, veio de Deus e não veio dos homens.

É evidente, até e sobretudo para os especialistas das manifestações extraordinárias de Deus, que em Fátima, como em Lourdes, como em Paray-le-Monial, nem sempre é possível distinguir com clareza os elementos heterogêneos da acção de Deus na alma dos seus mensageiros, de modo a estabelecer-se, sem ambiguidade, o que vem imediatamente da revelação sobrenatural ou é fruto da ressonância extremamente forte da acção divina na alma humana.

Provisão de Nomeação

DOM ALBERTO COSME DO AMARAL, por graça de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo da Diocese de Leiria:

Encontrando-se vaga a Reitoria do Santuário de Fátima desde Dezembro de 1970 e tornando-se cada vez mais urgente a nomeação de novo Reitor, após muita oração nossa e do Povo de Deus, acompanhada de séria reflexão diante do Senhor,

Havemos por bem:

- 1.º — Testemunhar ao Sr. P.º António dos Reis e seus colaboradores o nosso vivo reconhecimento pelo serviço prestado ao longo deste período;
- 2.º — Tendo em conta as qualidades humanas e sacerdotais com que Deus o enriqueceu, nomear Reitor do Santuário de Fátima o Rev. P.º Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra;
- 3.º — De acordo com o parecer do nosso Conselho Presbiteral, determinar que esta nomeação seja válida por cinco anos, se antes não mandarmos o contrário;
- 4.º — Afirmar toda a nossa confiança na pessoa do novo Reitor e esperar que, em comunhão de doutrina e amor fraterno com o Bispo, coadjuvado por uma leal e dedicada colaboração da equipa de capelães e de leigos conscientes e responsáveis, seja instrumento eficaz duma renovação pastoral do Santuário, em ordem a um maior conhecimento e vivência da mensagem de Fátima, em Portugal e no Mundo.

Dada em Leiria, sob o nosso sinal e selo, aos 13 de Fevereiro de 1973.

† ALBERTO, Bispo de Leiria

Homilia do Rev. Dr. Luciano

(Vem da 1.ª página)

Fátima não deve constituir excepção. Mas aqui, mais ainda do que na grande maioria dos casos, é tal a massa de sobrenatural, são de tal modo vivificantes as energias manifestadas — e tão insignificantes os meios humanos postos à disposição — que a conclusão intuitiva e sentida de todos os que de perto conhecem o Santuário não pode ser outra senão que o dedo de Deus está aqui.

Estamos, aliás, nesta conclusão, não só com o saudoso Bispo a quem foi dado pronunciar-se — tão seriamente como lho permitiam as circunstâncias — sobre a credibilidade do mistério de Fátima, mas ainda com os Romanos Pontífices que, a partir sobretudo de 1942, progressivamente se vieram declarando convencidos da intervenção divina extraordinária na Cova da Iria.

Estamos com Pio XII, o Papa que levaria à subtilidade de distinções quase imperceptíveis a progressão das suas manifestações em favor de Fátima, e que em 1946, ainda sem tocar propriamente nas aparições, chamava a este Santuário «oásis bendito, impregnado de sobrenatural, onde mais sensível se experimenta o prodigioso patrocínio do Coração Imaculado de Maria a pulsar de intensa ternura» por Portugal «e pelo mundo».

Estamos com João XXIII, que haveria de consagrar liturgicamente o próprio facto das aparições. Estamos com Paulo VI, que selaria com a sua oração, aqui mesmo, a convicção da Igreja de Roma acerca da verdade das manifestações da Santíssima Virgem aos três pastorinhos de Aljustrel.

Para nós, pois, que admitimos a possibilidade da intervenção extraordinária de Deus na vida dos homens, e acreditamos na lealdade da Igreja, torna-se evidente que Fátima não é uma criação humana, mas o resultado de uma iniciativa divina.

Não há, pois, que hesitar diante deste facto irreversível que nenhum desmentido, de boa ou má fé, poderá vir a destruir. Este lugar, querido por Deus, e pela Senhora, Sua e nossa Mãe, para trono das suas misericórdias a julgar pelas multidões sedentas que aqui se reúnem todos os anos em busca de alimento espiritual, será, ainda por longo tempo, um lugar alto da presença de Deus na Terra. Como a videira de que nos fala o Eclesiástico na leitura de hoje, a Senhora de Fátima continua a espalhar, do seu altar da capelinha, sobre a Igreja Universal e o mundo inteiro, flores incontáveis de agradável odor a desentranharem-se em frutos de honra e de honestidade e de paz. Dizem-no os peregrinos isolados que aqui chegam, dia-a-dia, carregados das toxinas que o mundo poluído lhes acumula na alma, dizem-no todos aqueles a quem cabe a graça de poder passar, neste ambiente sagrado, alguns dias de retiro e reflexão, dizem-no os peregrinos anónimos que afluem em massa, irmãos por uma mesma fome de ora-

ção comum e de vivência uníssona das mais profundas exigências da alma. Dizem-no-lo tantos e tantos milhões que, das quatro partidas do mundo, escrevem ou rezam para Fátima, e esperam de Fátima a resposta do Senhor. Dizem-no-lo finalmente os que regressam com saudade, tantas vezes, e hoje sobretudo, de terras longínquas onde não podem rezar na sua língua materna — os nossos emigrantes! — e passam por aqui a reviver horas altas das suas almas ao mesmo tempo rudes e delicadas, agarradas à terra e sedentas de Deus.

É também da leitura de hoje: aqueles que Me comem terão mais fome, e os que Me bebem terão mais sede.

* * *

Não compete ao reitor do Santuário ser fonte nesta terra onde tudo traz o sinal próximo de Deus. Mas compete-lhe a ele, e a todos os que de qualquer modo são chamados a trabalhar aqui, procurar ser canal de que possa Deus servir-Se para fazer chegar aos homens as águas vivas que os revitalizarão na sua vida espiritual.

Tenho, por isso, uma segunda palavra de confiança a proclamar aqui. Disse a primeira ao Senhor; direi a segunda aos meus possíveis colaboradores. Desde os capelães ao sacerdote que ocasionalmente ouve um peregrino de confissão, passando por todos os ministros sagrados que da Cova da Iria, da Diocese e de mais longe aqui vêm para servir os seus irmãos; desde os funcionários que

diariamente exercem a missão de atender os que vêm ou escrevem de perto e de longe, ao peregrino sem nome que abre caminho ao penitente de joelhos em roda da Capelinha; desde as religiosas de dentro e de fora, às empregadas e trabalhadoras, passando por aqueles que, por desejarem benévola e servir, se chamam a si mesmos servitas — quantos serão os colaboradores do Senhor na Sua obra de graça aqui, neste local sagrado?

Sacerdotes e Bispos, Religiosos e Diocesanos, autoridades, população da Cova da Iria — para que tenhamos de pretender nomeá-los, mesmo por alto, se são certamente milhares aqueles a quem terá de dirigir-se o reitor do Santuário de Fátima, para que não fique incompleta, por culpa dos homens, a obra de Deus?

Ora, assim como tenho confiança plena no Senhor, assim me anima, neste momento, um sentimento de plena confiança nos homens.

Que vamos fazer todos juntos?

O Senhor no-lo dirá dia-a-dia. Desde a mais sublime contemplação espiritual à mais material das infra-estruturas, não faltam campos de acção, obras a realizar, reflexão a empreender.

Remédio de necessidades imediatas, preparação de um futuro mais ou menos remoto, a nossa acção terá de receber, entretanto, a sua luz essencial de duas realidades que a Senhora de Fátima quis fossem coluna do seu Santuário: oração e penitência.

O Senhor nos ajude a trabalhar unidos. A Senhora, Virgem fiel, vele por nós todos, para que, na fragilidade do nosso sim, sejamos fiéis ao seu mandato. E a vossa oração, que aqui me trouxe, aqui me acompanhe e daqui me leve, no tempo que o Senhor achar por bem.

Assim seja.

Centenário do Nascimento do Sr. D. José

Com toda a solenidade, encerraram-se no Santuário da Fátima e em Leiria as comemorações do primeiro centenário do nascimento de D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, cujos restos mortais jazem na capela-mor da Basilica.

As cerimónias principiaram às 16.30 horas, com uma solene celebração presidida pelo senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, em que tomaram parte o Bispo resignatário de Leiria, D. João Pereira Venâncio, o Arcebispo de Mitilene, os Bispos de Viseu, Guarda, Coimbra e Nova Lisboa, o Bispo auxiliar do Porto, Dom Domingos de Pinho Brandão, e 45 sacerdotes da diocese de Leiria, entre os quais representantes das congregações religiosas estabelecidas na diocese.

Assistiram o Ministro da Justiça, prof. Almeida Costa, em representação do Governo, os governadores civis de Santarém e de Leiria, presidente e vereadores da C. M. de Vila Nova de Ourém, vice-presidente da C. M. de Leiria, comandantes da Região Militar de Tomar e da Guarnição de Leiria, deputados, membros da Comissão Executiva das comemorações, servitas, numerosas pessoas de diversas partes e muita gente da Fátima.

Na altura do evangelho, o Cónego Dr. José Galamba de Oliveira fez a homilia em que se referiu ao significado da celebração, enquadrando-a na festa litúrgica do dia e apontando como exemplo a devoção que Dom José Alves Correia da Silva teve a Maria Santíssima, de modo a merecer a designação de Bispo de Nossa Senhora.

Depois da concelebração, os Bispos, sacerdotes, autoridades e todo o povo dirigiram-se para o local onde se ergue a estátua, na esplanada do Santuário, junto da cruz alta. O Sr. Dom João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria, traçou o perfil do homenageado, como homem, como padre e como Bispo, instrumento de Deus para erguer este Santuário dedicado ao culto de Maria Santíssima.

À noite, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, o Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão proferiu uma brilhante conferência sobre a vida e obra do grande bispo de que damos um excerpto na página seguinte. Encerraram-se, assim, as comemorações do primeiro centenário do nascimento do inesquecível «Bispo de Nossa Senhora».

ATENÇÃO

Pedimos aos nossos assinantes e chefes de trezena que, quando nos escreverem ou fizerem pagamentos, mencionem SEMPRE a sua direcção como vai no cabeçalho do jornal ou no rolo. Se a direcção estiver inexacta, é favor dizerem-no-lo para fazermos a necessária correcção. Obrigado.

Serviço Nacional de Doentes Porque sofreu Jesus

CRISTO, ao remir-nos através do sofrimento (em si desnecessário) não quis apenas impressionar-nos com a grandeza do acto que praticou para nos salvar.

Cristo sabia que nós, por Ele redimidos, continuaríamos sujeitos ao sofrimento neste mundo. E, então, foi como se pensasse:

«Uma vez que os meus filhos vão ficar sujeitos ao sofrimento, vou escolher este meio doloroso de salvação para que eles saibam e aceitem, depois, com maior convicção, os seus sofrimentos como um valor redentor e meritório, e encontrem forças para isso no meu exemplo, pois, doutro modo, custar-lhes-ia muito mais encontrar justificação e utilidade nos seus sofrimentos».

Os sofrimentos da Paixão de Cristo não têm, portanto, apenas a finalidade de nos mostrar e convencer, através da nossa sensibilidade, sobre quanto nos ama.

Devemos dizer, no entanto, que, sendo Ele o Senhor da vida e da morte, podia dar-nos a Sua vida do modo que muito bem entendesse, e o simples facto de escolher uma redenção dolorosa, só com essa finalidade, teria plena justificação.

Lembrai-vos de que o sofrimento são bocadinhos da Cruz de Nosso Senhor e que Ele está ao nosso lado, subindo para o Calvário com a Sua Cruz ao lado da nossa, e só o sofrimento com resignação e bastante fé nos pode levar às alturas.

Senhor! Fazei que eu compreenda e aceite o meu sofrimento.

MARIA DE NORONHA E LORENA

Efemérides da Fátima em Fevereiro

- 1920 — 10 — A Jacinta Marto, um dos videntes, adoece e é operada no Hospital de Dona Estefânia em Lisboa.
- 20 — Vitimada por uma pleuresia purulenta, morre no mesmo Hospital a referida vidente de Nossa Senhora.
- 24 — O corpo da Jacinta, depois de estar depositado numa dependência da sacristia da igreja dos Anjos de Lisboa, é transportado de comboio para o cemitério de Vila Nova de Ourém, onde fica temporariamente no jazigo da família do barão de Alvaizere.
- 1924 — 13 — Celebra-se pela primeira vez a missa no interior da capela das Aparições. É celebrante o P. Manuel Pereira da Silva, administrador do jornal «Voz da Fátima». A seguir, celebra ali a santa Missa o Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão.
- 1926 — 15 — Numa carta dirigida ao P. José Aparício da Silva, S. J., seu confessor, a Lúcia declara que a Santíssima Virgem pede que se torne pública a devoção dos primeiros sábados, tal como havia pedido na aparição em Pontevedra (Espanha).
- 1928 — 13 — Vem em peregrinação à Fátima o Sr. Bispo de Angra do Heroísmo, D. António Augusto de Castro Meireles.
- Celebra a missa dos doentes e faz a homilia.
- 1946 — 2 — O Ministro e o Subsecretário das Obras Públicas, com as Autoridades distritais e concelhias, vêm à Fátima a fim de estudarem o plano de urbanização.
- 5 — São fundidos no Santuário os primeiros sinos para o carilhão. É colocado o mosaico no arco cruzeiro da Basílica, depois de se terem retirado os andaimes da abóbada.
- 1949 — 2 — Iniciam-se as obras da regularização do recinto e da construção da colonata, depois de aprovado pelo Sr. Bispo de Leiria e pelo ministério das Obras Públicas o projecto da remodelação do recinto e hospitais, da autoria do arquitecto António Lino.
- 1950 — 13 — O jornal «Voz da Fátima» torna público o início do processo informativo sobre a santidade, virtudes e milagres atribuídos a Jacinta e Francisco Marto, e ao mesmo tempo dá conta da constituição do Tribunal Eclesiástico para o mesmo processo.
- 1952 — 14 — No cemitério paroquial da Fátima é feito o reconhecimento dos restos mortais do Francisco Marto.
- 1957 — 3 — Morre em casa de seu

filho José, na Fátima de Cima, o Sr. Manuel Pedro Marto, pai dos videntes Jacinta e Francisco Marto, cujo corpo é sepultado no dia 5 no cemitério paroquial.

1958 — 13 — O Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo titular de Eufrosina do Epiro, vigário capitular de Leiria, dá o «imprimatur» para uma edição de pagelas dos videntes Jacinta e Francisco, com o resumo da sua vida e uma oração para pedir a sua beatificação.

1959 — 7 — A Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém delibera pedir ao Governo que sejam classificados de imóveis de interesse público as casas onde os videntes nasceram em Aljustrel, da freguesia da Fátima.

8 — O Cardeal Fernando Cento, Nuncio Apostólico em Lisboa, despede-se do seu cargo na Fátima.

13 — Realizam-se no Santuário cerimónias comemorativas do primeiro centenário das aparições de Lurdes.

24 — A capela das aparições sofre diversas beneficiações. Debaixo de pedras são encontradas raízes da azinheira sobre a qual Nossa Senhora apareceu.

1960 — 20 — Com missa celebrada na Basílica pelo Rev. Dr. António Carreira Bonifácio, vice-postulador da causa da beatificação dos videntes, realizam-se comemorações do aniversário do falecimento da vidente Jacinta Marto.

1961 — 5 — É fundada a Liga Diocesana de Oração e Sacrifícios pela beatificação de Jacinta e Francisco Marto.

13 — O Sr. Bispo de Leiria benze na Fátima uma imagem de Nossa Senhora, oferta duma família portuguesa ao Padre Pio de Pietralcina, para a igreja de São Giovanni Rotondo.

1963 — 13 — Na peregrinação mensal fazem-se orações pela Polónia,

a pedido dum sacerdote deste país que telefonara para a Fátima.

20 — Realizam-se na Basílica cerimónias comemorativas do 43.º aniversário da morte da Jacinta Marto. Os serviços da beatificação são instalados em edifício próprio.

1965 — 19 — Peregrinação de 3 bispos de rito arménio: Patriarca de Jerusalém, Arcebispo Teghische Derderian, Serope Manauian e Vazken I.

1970 — 20 — Realizam-se várias cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da morte da Jacinta Marto, com a presença do Sr. Cardeal Patriarca e de vários bispos e milhares de peregrinos.

Graça de Nossa Senhora

Maria Clementina Matos, residente em Hanford, Estados Unidos da América, relata-nos a seguinte graça:

«No dia 19 de Janeiro de 1966, meu filho Manuel Henrique Matos, de 20 anos de idade, foi atropelado e ficou com ambas as pernas fracturadas. Foi transportado para o Hospital do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade, e, duas semanas depois, os médicos resolveram operá-lo à perna esquerda e disseram que, se tudo corresse bem, dali a uma semana faziam a operação à outra perna. Tudo correu bem e fizeram a operação à perna direita, mas quando estavam na mesa das operações com tudo pronto para o operarem, o coração parou e os médicos tiveram de lhe abrir o peito e fazer massagens ao coração. O meu filho reanimou-se mas os médicos receavam que ele não pudesse sobreviver, temendo uma infecção ou qualquer outra complicação.

Nesta aflição, recorri a Nossa Senhora da Fátima com toda a fé, pedindo-lhe que não trocasse a salvação do meu filho pela vida, mas, se fosse da vontade de Deus, que mo curasse e salvasse da morte, pois ele era o nosso único amparo. Graças a Nossa Senhora da Fátima, o meu pedido foi atendido, o meu filho curou-se e tem gozado de boa saúde até ao presente (1972), já está casado e tem já um casinho de meninos».

«O Problema da Dor»

Agradecemos a oferta do magnífico livrinho «O Problema da Dor — A Incógnita do Além» e aconselhamos a sua leitura a todos.

Preço 6\$00. Pedidos à Igreja da Caridade — Viana do Castelo.

A Fátima e o Sr. D. José

«Nos designios da Providência, o Senhor D. José havia de ser mais do que o glorioso restaurador da sua Diocese, havia de ser o privilegiado instrumento dos maiores acontecimentos religiosos do nosso tempo». Instrumento dócil, prudente, activo, dinâmico, inteligente da Fátima. Não fez a Fátima — foi um servidor activo e inteligente. Não fez a Fátima; serviu dedicada e generosamente a Fátima.

Há datas que são marcos na história da Fátima.

Aparições de Maio a Outubro de 1917.

Por provisão de 3 de Maio de 1922 nomeou uma comissão para estudar os acontecimentos da Fátima. Observava porém: «Se os factos passados na Fátima, que se apontam como sobrenaturais, são verdadeiros, agradecemos a Nosso Senhor que Se dignou mandar-nos visitar por Sua Santíssima Mãe para aumentar a nossa fé e corrigir os nossos costumes; — se são falsos, conveniente é que se descubra a sua falsidade. A primeira lei da história, afirmava com o Papa Leão XIII, é nunca dizer falsidades; a segunda é nunca rejeitar a verdade».

Criador da Fátima quem fala desta maneira?

Na carta pastoral de 13 de Outubro de 1930 — depois de estudo cuidadoso e longo, declarou dignas de crédito as visões das crianças e permitiu o culto de Nossa Senhora da Fátima. Servidor da Fátima!

Fátima tornou-se o Santuário de Portugal e do Mundo. Mais: o centro renovador da vida religiosa em Portugal. Retiros, cursos, peregrinações, reuniões. A Virgem peregrina na Diocese, em Portugal e no Mundo!

Vigilante e activo, trabalhador incansável, firmeza, prudência e simplicidade, sempre presente, o Bispo de braços abertos.

Ao lado e a par dos cuidados pastorais da Diocese — o Bispo do Santuário, o Bispo de Nossa Senhora.

Simultaneamente e depois, Fátima — irradiação; Fátima construtora espiritual de Portugal.

Os seus restos mortais jazem na Basílica. A legenda sepulcral, simples, traduz uma grande paixão e um grande amor — Bispo de Nossa Senhora. Hoje mesmo, no Santuário, foi inaugurada a sua estátua que «com o gesto de bênção e a atitude de pastor — concretiza a missão que continua a exercer do Céu — abençoa os peregrinos e o mundo e condu-los para Cristo através de Maria. Bispo de Nossa Senhora!»

«Há vidas que são lição, exemplo, apelo. Assim a vida de Dom José Alves Correia da Silva!

Saudosamente, reconhecidamente, evocamos a sua memória».

(Da evocação feita pelo Sr. D. Domingos, no dia 2 de Fevereiro)

Vivamos a Quaresma

Mais do que um tempo litúrgico caracterizado por actos e expressões de arrependimento, penitência e perdão dos pecados, a Quaresma tem de ser para todos e cada um dos cristãos uma ocasião séria de exame interior à luz da Revelação, isto é, do que o Senhor nosso Deus nos manifestou, particularmente através da vida, obras e doutrina de Jesus Cristo.

Isto exige um certo silêncio interior, recolhimento, reflexão permanente e corajosa acerca da nossa vida. Que quererá o Senhor de mim? — devemos perguntar-nos frequentemente. De que maneira tenho vivido, à luz dos ensinamentos do Evangelho? Como devo viver para me realizar e me libertar do que me impede de ser feliz neste mundo e na eternidade?

São perguntas a que precisamos de dar resposta; e não qualquer resposta, mas aquela que Cristo espera de nós.

Assim, a Quaresma será uma renovação total da nossa vida, levar-nos-á a criar um espírito novo, será um tempo de encontro e de diálogo construtivo com Deus, que nos fará morrer para tudo o que é contrário ao nosso bem verdadeiro e nos fará sentir ressuscitados com Cristo — portanto, criaturas novas, vivendo uma nova vida — na celebração da Páscoa em alegria e aleluias de Esperança.

O cristão sabe que não vive para morrer, mas que «morre» continuamente para ressuscitar e viver eternamente a vida do Pai do Céu que Cristo nos mereceu e deixou como herança.

O Santuário da Fátima, Lar de Sacerdotes

Realizou-se, no dia 5 de Fevereiro, o II Encontro de Reflexão Pastoral com a participação de cerca de 40 sacerdotes e religiosos, das dioceses de Coimbra, Leiria, Lisboa, Portalegre e Porto.

Com a sinceridade e franqueza que lhe são peculiares, o Senhor Bispo de Leiria, ao dar as boas-vindas, renovou os seus votos de que o Santuário seja autêntico lar dos sacerdotes.

Disse do bom acolhimento que a iniciativa destes encontros ascético-pastorais, na 1.ª segunda-feira de cada mês, obteve em todo o país, revelado em numerosos telefonemas e cartas que tem recebido. Estes encontros são resposta às exigências da vida sacerdotal neste momento.

Empenhados na renovação do mundo, essa meta não se atingirá senão pela renovação interior do sacerdote. Que o sacerdote se deixe interpelar pelas exigências da sua vocação. Para isso a recollecção, trabalho da manhã. Que o sacerdote se debruce sobre os problemas da vida pastoral: é o trabalho da tarde.

O tema da recollecção orientada pelo P. Manuel Fernandes Vieira, Assistente Nacional da LAC e LACF, foi «o sacerdote e Jesus Cristo».

Partindo do encontro de Jesus Cristo com Pedro após a Ressurreição, chamou a atenção para a necessidade de reconquistar todos os dias a intimidade com o Senhor. Traumatizado pelo fracasso da negação, Pedro é provocado por Jesus ao diálogo: *Simão, «filho de João», amas-Me? Mais que estes? E a amizade com Jesus Cristo sai rejuvenescida.*

Sem diálogo, a amizade entra em crise. Como o amor entre marido e mulher não é apenas decisão dum dia de bodas, mas salário dum esforço, por vezes doloroso, de todos os dias, assim o Padre se quer manter ou recuperar o calor do seu primeiro *sim*, terá de ser impiedosamente fiel aos tempos de diálogo: oração, meditação, santa Missa, visita ao SS.º, etc.. Pretextos mais ou menos fundados para os omitir significam a aceitação da mediocridade e consequente quebra da eficácia apostólica.

A segunda reflexão, feita diante do SS.º exposto, incidiu sobre o sacerdote e os sacerdotes. O P. Manuel Vieira falou da amizade e fraternidade sacerdotais, partindo do encontro de Jesus com os discípulos de Emaús.

Hoje como então a crise dos discípulos de Cristo é uma realidade. E a tentação do desalento faz seus estragos.

Então, foi a morte do Senhor. Hoje, é a crise interna da Igreja. Crises na hora em que mais se esperava um triunfo espectacular: «Nós esperávamos... afinal...».

A amizade entre sacerdotes é esteio da fidelidade. Nenhum sacerdote se julgará tão fora de série

que se dispense da ajuda de outro sacerdote.

É de regra que o apostolado com operários seja feito por operários. Com estudantes por estudantes, com intelectuais por intelectuais... Normal será que o sacerdote receba ajuda de outro sacerdote. E se a vida cristã de centenas e milhares de almas está pendente do equilíbrio dum só sacerdote, não será difícil avaliar como é preciosa a ajuda que os sacerdotes se prestam mutuamente para se manterem em forma. Será então o apostolado dos apostolados.

Da parte da tarde, o P. Manuel Vieira analisou a vida cristã no meio rural, prevenindo do perigo de rotular precipitadamente as manifestações de fé como simples manifestações de tradicionalismo, folclore, exibicionismo e portanto superficiais.

Há valores que não permitem essa acusação, disse o P. Vieira. E as obras maravilhosas de generosidade e sacrifício da gente rural falam por si.

Quem tem fé é alegre. E a alegria sã está nos campos. O povo canta e faz festas por ocasião dos trabalhos mais duros.

Há dificuldades em erguer um templo numa vila ou cidade. A generosidade está ainda na gente

rural.

Vocações serão sempre sinal e fruto da vida cristã autêntica. Pergunta-se donde vieram os nossos bispos, sacerdotes, religiosos...

O padre revela espírito sacerdotal quando possuído de três paixões: dar doutrina, confessar, dirigir almas.

O Senhor D. Alberto deu depois a palavra ao Sr. Zacarias Vivas, do Cadaval, congratulando-se por termos na Igreja leigos conscientes das suas responsabilidades e que corajosamente as assumem. Zacarias Vivas conhece a doutrina social da Igreja. Fala da sua obra com simplicidade, vai às fontes da sua fé.

A família. 9 filhos. Igreja e escola a 6 km. Mãe catequista. Educa os filhos no serviço de Deus e na preocupação pelos outros. Até 1940, Zacarias Vivas deu-se à indústria. Nada sabia da vida agrícola.

A Quinta de Santo António, de que é proprietário, alberga 26 famílias organizadas em Cooperativa. Cooperativa que deu tom a outras da região. Cada família tem casa, água e luz gratuitas.

A Quinta de Santo António é paraíso disputado. Até Cristo passa por ali. Começam a aparecer vocações.

Os testemunhos deste leigo consciente foram o fecho admirável do segundo encontro de formação e recollecção pastoral.

Novos Cardeais

No Consistório do passado dia 5 de Março, Paulo VI nomeou 30 novos Cardeais, entre os quais o Sr. D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, que fica a ser o mais novo de todo o Sacro Colégio, e D. Humberto de Medeiros, Arcebispo de Boston, Estados Unidos, que é natural dos Açores.

A estes dois novos Príncipes da Igreja, particularmente ao Em.º Senhor D. António Ribeiro, dirige a «Voz da Fátima» respeitosos cumprimentos e felicitações.

ENCONTRO

PARA SACERDOTES E RELIGIOSAS NA FÁTIMA

Em 30 de Abril o Movimento *Fons Vitae* promove na Fátima um encontro para sacerdotes e religiosas, podendo também participar leigos conscientes e de boa formação.

O local da reunião será na Casa das Religiosas de Nossa Senhora das Dores.

O horário da parte da manhã será das 10.30 às 12.30; de tarde, das 15 às 17. Não é necessária inscrição.

Peregrinação do Movimento Fons Vitae à Fátima

Nos dias 26 e 27 de Maio, realiza-se a peregrinação do Movimento FONS VITAE à Fátima. Terá o seguinte programa:

Dia 26 (sábado) — Às 16.30, concentração junto da cruz alta, seguindo-se a saudação a Nossa Senhora junto da Capelinha das Aparições.

Às 17 horas, encontro para jovens e não fontistas no salão Senhora do Carmo, no Santuário. À mesma hora, via-sacra nas colunatas da Basílica, para os adultos.

Às 19.30, Missa na Basílica. Às 22.30, adoração eucarística na Capela Senhora do Carmo, no Santuário.

Dia 27 (domingo) — Às 9 horas, Missa na colunata do lado Sul, renovação da consagração ao Coração Imaculado de Maria, seguindo-se a procissão do adeus.

Às 10 horas, encontro geral para todos no salão Senhora do Carmo, no Santuário.

Podem participar nesta peregrinação pessoas de vida cristã e bom exemplo, embora não sejam fontistas, desde que se apresentem com modéstia cristã na maneira de vestir.

Os pais e educadores aconselhem os seus filhos e alunos a tomarem parte nestes encontros.

A Fátima no mundo

A colónia portuguesa da cidade de Vancouver, no Canadá, de que é pároco o Rev.º P. José Ponti, vai realizar, no próximo dia 13 de Maio, grandiosas festas em honra de Nossa Senhora da Fátima, este ano a cargo dos Mirense ali residentes.

Para participar nestas festas foi convidado o Rev.º Pároco de Mira de Aire, diocese de Leiria, que aceitou o convite.

Bom dia, Senhora!

ESTA manhã radiosa de sol inundou o meu espírito numa vontade enorme de viver. Por isso Te saúdo com um vivo «Bom Dia, Senhora!» Há tempos que não vinha fazer esta visita matinal; não por Te ter esquecido — os filhos não podem esquecer a sua Mãe —, mas porque as preocupações e embaraços da vida, e uma certa doença, não me permitiram vir aqui pessoalmente, limitando-me a fazer apenas a «visita telefónica».

Trago hoje muitos recados, muitas lembranças, muitos pedidos. Quero, em primeiro lugar, falar-Te de mim; das minhas alegrias e das minhas tristezas, das minhas ilusões que me ajudam a caminhar vivendo e lutando por esta vida que me foi dada e que tenho medo de não saber levar como me é exigido.

Tenho trabalho que me dá confiança no futuro e no das outras pessoas que estão dependentes de mim. Tu sabes, Senhora, quantas vezes, a teus pés, Te pedi o mesmo trabalho, saúde, ânimo, coragem, para mim e para os outros. Tu sabes quantos projectos, para o meu futuro e o dos meus, e quantas ilusões! Dois mundos em debate: o do espírito, da fé, das virtudes cristãs, da educação, e o do materialismo, da preocupação excessiva do dia de amanhã, da deselegância, do egoísmo, da descrença, do paganismo.

Veio precisamente agora à minha mente o meu encontro desta manhã com aquela velhinha em que ia tropeçando, e que me sorriu, ao ampará-la, e me disse: «Obrigado. Deus lhe pague, meu filho!»

Senti uma alegria intensa por haver feito apenas o que devia fazer ao ajudar a velhinha e, por cima, com o aspecto de mais pobre: ser educado. Hoje em dia, não nos damos conta de que não somos educados, de que não somos correctos, na medida em que todos deveríamos sê-lo, sobretudo os mais jovens e até mesmo as crianças. Com dificuldades encontramos já, nos combóios, nos eléctricos, nos autocarros, nos locais de descanso, quem se levanta para dar lugar a uma pessoa maior, senhora, velhinha, pobre, doente. Agora já se não pedem as coisas por favor, já quase se não diz obrigado. Há falta de sensibilidade. É necessário ser-se autêntico e não mostrar que se tem duas caras. A sinceridade não deve andar de mal com o bom gosto e com a caridade. Há que afastar a ideia de que mostrar-se educado é aparecer como hipócrita. Ao contrário, a educação e a hipocrisia não são irmãs, mas bem inimigas.

Entre as minhas alegrias desta ausência posso, Senhora, contar-Te a de ter encontrado casa para aquela criatura, que morava na poçilga juntamente com os animais, poder viver como pessoa humana, filha de Deus e irmã nossa.

Vem à minha mente a multidão de famílias sem habitação, e muito menos com habitação condigna que na legislação das nações se atribui como um direito. Quantos dramas, quantas misérias físicas e morais dos que não têm casa para dormir, para permanecer. O drama da família de Nazaré à procura de casa repete-se a todo o momento e nós não nos damos conta disso. E gastou-se tanto dinheiro para a conquista da Lua! E tantos milhões na guerra do Vietname! Que contraste imenso!

Invoco-Te, Senhora, nestes momentos tão difíceis da Humanidade. Senhora da Bonança, Senhora da Alegria, Senhora da Esperança, Senhora da Paz!

F. P. O.